



ATA DA 89ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CAU/PR, REALIZADA EM 07 DE DEZEMBRO DE 2018.

1 Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e vinte minutos, na Sala
2 João Villanova Artigas, Sede Administrativa do CAU/PR, sito à Avenida Nossa Senhora da Luz, n.º 2.530,
3 Alto da XV, nesta cidade de Curitiba/PR, realizou-se a Sessão Ordinária nº 89 (14/2018) do Plenário do
4 CAU/PR, regida pela Arquitecta e Urbanista MARGARETH ZIOLLA MENEZES - Presidente deste Conselho,
5 tendo como Secretários o Supervisor de Gabinete Alessandro Boncompagni Júnior e a Coordenadora de
6 Gabinete Elaine Cristina Nieviadonski Penteadó. A Sessão contou com a participação dos seguintes
7 Conselheiros(as) Titulares: **ALESSANDRO FILLA ROSANELI, ANTÔNIO CLARET PEREIRA DE MIRANDA,**
8 **CRISTIANE BICALHO DE LACERDA, ENEIDA KUCHPIL, IRÃ JOSÉ TABORDA DUDEQUE, JEFERSON**
9 **HERNANDES CARDOSO PEREIRA, JOÃO VIRMOND SUPPLY NETO, NESTOR DALMINA e RICARDO LUIZ**
10 **LEITES DE OLIVEIRA** – assim como dos Conselheiros(as) Suplentes **DIÓRGENES FERREIRA DITRICH**
11 (representando o Conselheiro Titular LUIZ EDUARDO BINI GOMES DA SILVA) e **CARLA CRISTINA MACEDO**
12 **KISS** (representando o Conselheiro Titular AMIR SAMAD SHAFI). Ficam justificadas, de acordo com o
13 Artigo 20, Parágrafo Único da Seção I do Capítulo III do Regimento Interno do CAU/PR, as ausências dos
14 Conselheiros ANTONIO WEINHARDT JUNIOR, CLÁUDIO FORTE MAIOLINO e ORMY LEOCÁDIO HUTNER
15 JÚNIOR. Não justificaram as ausências e recebem falta os Conselheiros JOSÉ HENRIQUE HARTMANN DE
16 CARVALHO e JEFFERSON LUIZ KELLER. Participou da presente sessão o Conselheiro Federal Suplente
17 MILTON CARLOS ZANELATTO GONÇALVES. Presentes os seguintes colaboradores do CAU/PR, a saber:
18 Assessor de Imprensa ALISSON CASTRO GEREMIAS, Assessor de Comunicação ANDRÉ FELIPE
19 CASAGRANDE, Coordenadora de Planejamento GINA GULINELI PALADINO, Assessora Jurídica LARISSA DE
20 SOUZA GOMES MONEDA, Gerente Financeiro PIERRE ALBERT BONNEVIALLE e Gerente Geral ROSELIS DE
21 AGUIAR MACEDO.....
22 **1. Abertura:** Após verificação do número legal de Conselheiros presentes em cumprimento ao artigo 62 do
23 Regimento Interno do CAU/PR, a Presidente MARGARETH ZIOLLA MENEZES iniciou a presente sessão.....
24 **2. Hino Nacional:** A Presidente solicitou que todos, em pé, ouvissem a execução do Hino Nacional.....
25 **3. Palavras da Presidente:**.....
26 **a) Plano de Ação e Orçamento do CAU/PR para 2019:** A Presidente iniciou seu pronunciamento
27 informando o único assunto a ser discutido na presente sessão: “Plano de Ação e Orçamento do CAU/PR
28 para 2019”, conforme o motivo exposto na convocação encaminhada anteriormente, e passou a palavra
29 à Assessora de Planejamento e Gestão Estratégica GINA GULINELI PALADINO. Antes que a Assessora
30 iniciasse a apresentação, o Conselheiro IRÃ JOSÉ TABORDA DUDEQUE se manifestou, dizendo não ter
31 entendido o motivo da reunião plenária extraordinária. A Presidente informou que a data da próxima
32 reunião ordinária do CAU/PR não permitiria a análise do referido orçamento na última reunião da CPFI/BR,
33 que ocorrerá no dia 10/12/18, bem como a sua homologação na última reunião plenária do CAU/BR, que
34 ocorrerá no dia 13/12/18. As datas das reuniões plenárias do CAU/PR estão contradizendo com as datas
35 das reuniões plenárias do CAU/BR, o que não foi observado pela gestão anterior. Informou ainda, que o
36 assunto poderia estar em dia, não fossem as diversas faltas de quórum nas reuniões plenárias anteriores.
37 O Conselheiro IRÃ JOSÉ TABORDA DUDEQUE informou novamente não estar entendendo o motivo da
38 reunião e questionou o fato da culpa estar sendo atribuída a gestão anterior, já que a Presidente havia
39 assumido a gestão em agosto de 2018. Em relação à falta de quórum, informou que estava presente na
40 plenária de Guarapuava às 9h35 e não havia ninguém na sala. A Presidente informou que a culpa não era
41 somente da gestão anterior ao não observar as datas, mas principalmente dos conselheiros que não
42 fizeram o quórum nas reuniões, lembrando que a convocação para a plenária de Guarapuava foi para o
43 período das 9h às 17h. O Conselheiro NESTOR DALMINA se manifestou dizendo não ter sido a falta das
44 plenárias que ocasionou o atraso, pois o assunto havia sido aprovado pela CPFI em outubro. O que ocorreu
45 foi a não observância do Regimento Interno do CAU/PR, onde está previsto que o assunto em questão



46 deve ser apreciado não só pela CPFI mas também pela COA. Como a última reunião da COA não ocorreu,
47 o assunto seria discutido na reunião de dezembro para ser encaminhado para a reunião plenária do dia
48 18/12/18. Porém o CAU/BR enviou um comunicado informando a data limite para o envio da deliberação,
49 motivo este pelo qual foi realizada uma reunião conjunta da COA e da CPFI na data de ontem, para que o
50 assunto fosse discutido na plenária extraordinária de hoje. Concluiu que o motivo do atraso não foi a falta
51 de quórum nas plenárias, mas o não encaminhamento do material para apreciação da COA. A Presidente
52 confirmou que houve um erro do funcionário ao não enviar o material para apreciação da COA, pois ela
53 acreditava que havia sido encaminhada logo após a realização da última reunião plenária. Sobre a análise
54 de ambas as comissões, citou que essa exigência consta somente no Regimento Interno do CAU/PR, e não
55 no Regimento do CAU/BR. Informou que foi sugerido por ela no Grupo de Trabalho em Brasília, que esse
56 procedimento também seja incluído no Regimento do CAU/BR. Prosseguindo, informou que
57 independentemente do que ocorreu anteriormente, a apresentação seria realizada também para os
58 conselheiros que não fazem parte da COA ou da CPFI. O Conselheiro NESTOR DALMINA declarou que,
59 como só teve acesso ao material na reunião conjunta com a CPFI, não houve tempo para se aprofundar
60 no assunto, porém entende a necessidade do envio para o CAU/BR. Desta forma, sugeriu aos demais
61 conselheiros que assistam a apresentação do setor de planejamento para que a reunião tenha
62 continuidade. O Conselheiro JOÃO VIRMOND SUPPLY NETO relatou que o assunto já havia sido aprovado
63 na reunião da CPFI em Guarapuava, mas como estava em licença na ocasião, iria esclarecer suas dúvidas
64 posteriormente com o Coordenador Adjunto de Planejamento JOÃO EDUARDO DRESSLER CARVALHO, que
65 atualmente está em período de férias. Ainda assim, muitas dúvidas foram esclarecidas pela Assessora de
66 Planejamento e Gestão Estratégica na reunião conjunta da COA e da CPFI. Relatou que muitas rubricas
67 foram realocadas e a explicação da Assessora foi bem sensata. Declarou estar muito desconfortável em
68 relação aos trâmites, mas que não iria se opor ao que foi decidido anteriormente pela CPFI. A Conselheira
69 ENEIDA KUCHPIL se manifestou dizendo que a questão do planejamento é muito séria, mas que está mais
70 tranquila já que o assunto foi aprovado pela CPFI, comissão que analisou com mais tempo e cuidado. Outra
71 questão foi a apresentação realizada pelos funcionários do Setor de Planejamento, que esclareceram
72 várias dúvidas principalmente em relação às alocações, que poderão ser alteradas após algum tempo e as
73 duas comissões poderão analisar com mais calma e apresentar na reunião plenária para aprovação. O
74 Gerente Financeiro PIERRE ALBERT BONNEVIALLE esclareceu que, normalmente as mudanças no
75 orçamento do exercício anterior são dentro da reformulação que ocorre entre agosto e setembro, as
76 reformulações diante de assuntos de maiores tendências, como mudanças de estratégia ou aberturas de
77 projetos. Mas para os valores menores, existe o termo de transposição que pode ser feito no decorrer do
78 ano. A Assessora de Planejamento e Gestão Estratégica GINA GULINELI PALADINO, iniciou a apresentação
79 do Plano de Ação e Orçamento para 2019 do CAU/PR: *“Boa tarde a todos e a todas, obrigada pela
80 oportunidade, eu vou tentar ser mais objetiva possível, junto com meu colega Pierre, que é gerente da área
81 de finanças, especialista da área de apropriação financeira dentro das diretrizes. Nós faremos um pequeno
82 jogral, complementar. Lembrando a fala do Conselheiro Suplicy, que estivemos juntos na reunião da CPFI
83 durante dois dias em Minas Gerais, para proposta das diretrizes orçamentárias de 2019. As maiores
84 alocações de recursos que nós temos aqui, para 2019, não só do CAU/PR mas de todas as unidades da
85 federação, obedecem uma série de orientações e regras que nós recebemos do CAU/BR, seja da receita
86 prevista do CAU/BR para 2019, que é fixada pelo CAU/BR, nós não temos como mudá-la; segunda coisa,
87 tem um conjunto de limites percentuais que nós obrigatoriamente temos que alocar em determinadas
88 rubricas e determinadas atividades; além disso, todas as questões dos limites prudenciais, principalmente
89 no que se refere ao montante salarial que uma autarquia como a nossa pode gastar. Suplicy está muito
90 correto no sentido de que a maior parte dos cuidados da nossa elaboração orçamentária obedece a regras
91 técnicas e legais do CAU/BR, e essa autarquia tem que obedecer. E um pequeno detalhe, é muito baseado
92 no histórico das rubricas e das atividades que nós tivemos no passado. Determinadas atividades e rubricas*



93 *que nós não conseguimos executar, por algumas razões, ou serão diminuídas ou eliminadas pelo menos*
94 *nesse primeiro momento, porque nós não temos justificativa de como continuar fazendo. Última*
95 *observação de diretriz é que nós em 2019, nossos conselheiros ontem analisaram com bastante cuidado,*
96 *inclusive o conselheiro Filla, a proporção dos investimentos que nós estamos prevendo, os projetos para*
97 *2019, por uma série de razões que nós vamos colocar aqui, que são as despesas de capital. Isso é só uma*
98 *introdução geral". O Conselheiro JOÃO VIRMOND SUPLICY NETO questionou se há alguma normativa para*
99 *a alocação de valores de uma rubrica para outra. A Assessora esclareceu da seguinte forma: "Isso de*
100 *mudança de rubrica é de um ano para o outro, assim pode. No ano passado a execução orçamentária de*
101 *2018 você tinha um recurso substantivo alocado na área administrativa e nós transformamos esse recurso*
102 *num projeto especial de investimentos, seja na reforma da casa, seja em outros investimentos da área de*
103 *capital. Ao invés de você deixar no administrativo, você transforma num projeto especial, aí os conselheiros*
104 *é que vão ter uma comissão específica para cuidar desse projeto. É uma coisa mais inteligente na área de*
105 *gestão orçamentária. Mas isso de um ano para o outro". O Conselheiro IRÃ JOSÉ TABORDA DUDEQUE*
106 *questionou se a apresentação seria realizada sem material impresso e relatou que, nos anos anteriores,*
107 *era mais organizado e havia uma discussão de gerências para posterior repasse aos conselheiros. E que*
108 *atualmente, parece que tudo foi decidido sem a participação dos conselheiros. O Conselheiro NESTOR*
109 *DALMINA citou um exemplo em relação às diretrizes do CAU/BR, de que 2% do orçamento do CAU/PR*
110 *deve ser direcionado para ATHIS, que há regras que não podem ser mudadas. Disse que a estratégia atual*
111 *é um pouco diferente dos anos anteriores, aumentou o número de rubricas nesse planejamento, ficou*
112 *mais complexo. A Assessora prosseguiu então com a apresentação: "Rapidamente, vou apresentar alguns*
113 *slides, nós temos mais de 45 abas abrindo para o orçamento, obviamente nós não vamos entrar nesses*
114 *detalhes, só fazendo a conexão do planejamento com a previsão orçamentária de 2019, depois nossos*
115 *conselheiros que ontem tiveram a oportunidade de estudar com mais calma todos eles. Vou começar pelo*
116 *mantra, que é o mapa estratégico do CAU/BR, que é o nosso também, do Paraná, nós temos que*
117 *obrigatoriamente começar por aí, porque são a partir dos objetivos estratégicos do CAU/PR, onde*
118 *desdobram os projetos, as atividades, as rubricas orçamentárias para 2019. Só para ficar claro que nós*
119 *estamos falando de uma coisa articulada, planejamento e orçamento. Estamos aqui com os quatro*
120 *objetivos estratégicos, os dois mandatórios e obrigatórios do CAU/BR que é a Fiscalização e o Atendimento,*
121 *que estão marcados em vermelho do lado esquerdo superior, e os dois objetivos estratégicos do CAU/PR*
122 *escolhidos: a questão da Comunicação, que é nosso objetivo estratégico, do lado direito superior e o nosso*
123 *objetivo estratégico para 2019 o Sistema de Informação e de Infraestrutura do CAU/PR, mantendo os dois*
124 *objetivos do CAU/PR para o ano que vem. Nós vamos ver na sequência, que é importantíssimo para o*
125 *CAU/PR escolher e continuar escolhendo para 2019 o objetivo estratégico de Informação e Infraestrutura,*
126 *que é o lado direito inferior. Porque é nesse objetivo que podemos alocar investimentos de capital, de*
127 *reformas da casa e de compras de equipamentos de informática e de toda a reforma de infraestrutura do*
128 *CAU. Em outros objetivos estratégicos se os senhores tiverem cuidado de ler, temos pouca flexibilidade*
129 *para usar recursos de capital, são mais objetivos estratégicos de recursos de custeio. Se não priorizar esse*
130 *objetivo estratégico do CAU/PR não podemos ter projetos estratégicos de utilização de investimento,*
131 *utilizando recursos de capital que nós temos e que seria muito interessante gastar em 2019 e nos próximos*
132 *anos, porque estamos acumulando recursos dessa fonte. Então não é uma escolha aleatória, ela também*
133 *está amarrada com a natureza do investimento que nós temos que fazer na sequência, porque senão não*
134 *fecha a justificativa depois, não fechamos os indicadores. É meio cansativo, mas é uma peça, uma lógica*
135 *que tem que parar em pé e depois você justifica. Segundo slide, vocês já sabem, mas é muito importante*
136 *no caso do CAU/PR e de todos os CAUs, são os limites que nós estamos obrigados a obedecer na nossa*
137 *elaboração orçamentária do ano de 2019, onde alguns dos percentuais mudaram um pouco. No caso da*
138 *fiscalização, vocês se lembram, que para 2018 nós tínhamos um mínimo de 20% da receita anual líquida*
139 *que era obrigada a ser alocada na atividade de fiscalização. Pela primeira vez desde que o CAU existe eles*



140 *abaixaram o percentual para 15% liberando um pouco mais de recursos para a sua execução própria. Isso*
141 *é muito bom para os CAUs pequenos, que ficam com mais liberdade de recursos para aplicar em seus*
142 *projetos próprios e não ficam muito amarrados na questão da fiscalização. Para os CAUs médios e grandes,*
143 *isso não tem muita importância. É o caso que vocês vão ver. Apesar da gente poder bater nos 15% nós*
144 *mantivemos uma proposta na programação orçamentária de 2019 de 25%. Porque nós achamos que ainda*
145 *é muito importante para os CAUs, já que a nossa principal missão é a fiscalização. Então nós ainda*
146 *mantivemos a proposta baixando de 27 em 2018 para 25, mas se quiser a gente poderia ir até 15%, o que*
147 *eu acho que não seria muito interessante do ponto de vista técnico. Atendimento ficou em 10%;*
148 *comunicação mínimo de 3%, foi mantido; patrocínio, 5%; objetivos estratégicos, 6%; assistência técnica,*
149 *que é ATHIS, no mínimo de 2%; reserva de contingência baixou, pode até ser zero, nós colocamos 0,6%,*
150 *porque o sistema CAU já tem reservas acumuladas suficientes para se cuidar, esse colchão amortecedor,*
151 *mas prudencialmente nós mantivemos; e a coisa mais importante, na questão salarial - todas as dúvidas*
152 *de todos os cálculos que foram feitos das simulações salariais para 2019, todos os detalhes, a área*
153 *financeira do Pierre pode responder - projetando 42,5% para 2019. Lembrando que na nossa legislação do*
154 *CAU o limite máximo é 55%, mas o ideal é jamais ultrapassarmos 50% do percentual, porque vocês sabem*
155 *que a folha cresce quando a gente dorme. Nós estamos muito bem protegidos com uma projeção de 42,5.*
156 *Todos os detalhes sobre como foi feita a projeção, o que inclui, não inclui, o Pierre pode explicar porque*
157 *eles trabalharam longamente em relação a isso". O Gerente Financeiro explicou o seguinte: "A fotografia*
158 *desse comprometimento orçamentário em relação a folha era com a folha entre junho e agosto, com os*
159 *funcionários que tinham, com os encargos que tinham e com a arrecadação prevista para o exercício de*
160 *2019. Ficou no índice de 42,5%". O Conselheiro JEFERSON HERNANDES CARDOSO PEREIRA questionou*
161 *sobre o cálculo utilizado para pagamento de salários, se a margem foi pensada em aumentos salariais ou*
162 *novas contratações. O Gerente Financeiro informou que serão contratados mais funcionários e será feito*
163 *um novo concurso público para atender os setores. A Assessora GINA GULINELI PALADINO continuou a*
164 *apresentação: "Agora vamos apresentar o último slide que é um resumo condensado de todas as contas*
165 *por macro rubricas orçamentárias. Lembrando que a receita de arrecadação total para 2019 estimada pelo*
166 *CAU/BR é de R\$10.224.704,00 (dez milhões, duzentos e vinte e quatro mil e setecentos e quatro reais).*
167 *Então todas as despesas têm que ser baseadas em cima dessa receita e baseadas em termos dos índices*
168 *que estão previstos pelo CAU/BR, daqueles com limites mínimos e máximos. A diferença da receita de 10,2*
169 *para 10,9 são as receitas financeiras e que não entram inclusive na conta dos percentuais. Ali nós temos a*
170 *coluna de 2018 comparada com a de 2019, os seus respectivos aumentos ou diminuições, seja de receitas,*
171 *incluindo anuidades, pessoa física, jurídica, RRT, multas, taxas, etc. Nós temos uma redução pequena da*
172 *receita prevista para 2019, ainda não sabemos se isso vai se concretizar ou não, ontem na reunião das*
173 *duas comissões houve grande discussão sobre essa questão do comportamento da economia brasileira de*
174 *2019, para ver como vai ser o impacto nas receitas do sistema CAU como um todo. Uma coisa super*
175 *importante, no item 2.1 que depois o conselheiro Suplicy nos ajuda, é a questão do saldo dos exercícios*
176 *anteriores. Parece que nós temos uma nova resolução do CAU/BR que vai começar a funcionar a partir de*
177 *2019, liberando os CAU/UF a usar o superávit dos exercícios anteriores acumulados, na sua totalidade, e*
178 *uma boa parte deles em custeio. Nós não temos a confirmação exata de como isso vai funcionar,*
179 *obviamente que esse procedimento vai começar a valer a partir de janeiro de 2019, nós vamos aguardar*
180 *essas orientações, a área financeira vai ter que fazer várias reformulações a partir daí com as orientações*
181 *do CAU/BR. Obviamente que isso tem que passar pela plenária, porque são mudanças muito profundas em*
182 *termos de utilização de recursos públicos, transformar recurso de capital em recurso de custeio é algo que*
183 *na administração pública não é trivial. Essa mudança na nova resolução nós vamos ver como vai funcionar,*
184 *mas se for isso nós vamos ter, exceto salários, algumas novidades na questão orçamentária de 2019". O*
185 *Conselheiro NESTOR DALMINA fez o seguinte questionamento: "Em projetos a gente tinha 714, foi para*
186 *6,08 milhões, e a atividade de 14 baixou para 10. Nesse planejamento existe uma intenção de gastar todo*



187 *os superávits dos anos anteriores. Esses projetos, que tipo de projetos são? Porque acho significativo. São*
188 *as câmaras técnicas, esse tipo de coisa? Ontem eu não tinha percebido isso”. A Assessora esclareceu que:*
189 *“Essa mudança, exatamente nessa rubrica, é porque estava todo destinado a parte de investimentos do*
190 *CAU, mas alocado na parte administrativa, no departamento administrativo. O que fizemos para 2019, é*
191 *o mesmo recurso, só que nós segregamos da parte administrativa e criamos uma rubrica que se chama*
192 *projeto. Toda a área de TI, por exemplo, que é a parte de modernização e infraestrutura de tecnologia da*
193 *informação e comunicação, capital, toda a parte da reforma da sede do CAU, compras e eventuais*
194 *aquisições de unidades do CAU no interior, tudo foi alocado numa unidade chamada projetos. É mais fácil*
195 *no ponto de vista da gestão e mais transparente, porque pode ter uma comissão específica de conselheiros*
196 *para cuidar disso. Obviamente que assessorado por técnicos. Você só segregou, sai da gestão interna e põe*
197 *em projeto estratégico. Dois, ele tem que ter uma memória técnica para o orçamento. Ele está aí, mas tem*
198 *uma memória técnica para cada um desses eventuais projetos, pré-projetos. Na área de infraestrutura de*
199 *tecnologia da informação, por exemplo. Quem fez essa memória no caso de TI foi o Marcos, na área de*
200 *investimentos foi a Mariana. Lembrando um detalhe, orçamento não é mandatório, não é uma peça para*
201 *ser realizada exatamente na totalidade. Caso os senhores decidam antes da transposição até agosto que*
202 *isso não será feito por alguma razão, caso a economia não permita, isso não precisa ser feito, desde que*
203 *tenhamos boas justificativas técnicas. O que não dá é não colocar no orçamento e depois a gente querer*
204 *fazer. É só uma questão da gente ter cautela, isso é previsão. Eles estão todos detalhados. É impossível*
205 *colocar numa planilha de orçamento, do sistema CAU como um todo, sem fazer um detalhamento e uma*
206 *memória de cálculo. Não é um projeto super detalhado, mas é um pré-projeto, um anúncio do que poderá*
207 *vir a ser o projeto. Tenho que colocar isso no orçamento. Depois uma comissão formada por conselheiros*
208 *vai decidir exatamente como vai ser alocado, como vai ser o projeto, se nós temos competência interna*
209 *para fazer isso, se vamos fazer mediante concurso ou não. Mas se vocês decidirem isso, em janeiro podem*
210 *fazer, está previsto. Podem corrigir isso, também podem. Podem adiar em alguma medida, também*
211 *podem. O problema é não prever e não poder fazer. Essa é a grande orientação orçamentária que nós*
212 *temos. E estou dizendo adiantadamente, se for verdade essa nova resolução do CAU/BR, quando ela*
213 *começar a funcionar em 2019, se eles forem liberar uma parte desse acumulado do superávit dos anos*
214 *anteriores para custeio, só pode para capital - eles já confirmaram por escrito que pode, mas essa resolução*
215 *vai ter que ser melhor instruída, vai ter que dizer que só a plenária pode usar esse tipo de recurso - nós*
216 *vamos receber no início de 2019 também, paralelamente, uma orientação para fazer algumas*
217 *reformulações no orçamento. Perguntando assim, aquele planejamento estratégico de vocês, que é puro*
218 *capital, vocês vão querer usar para capital ou vocês querem usar uma parte para custeio. Vocês vão*
219 *analisar aqui e vão dizer o que querem. Por enquanto nós não podemos colocar em uma rubrica que não*
220 *seja capital, por isso que criamos um projeto estratégico de capital que é para investimento: TI, reforma*
221 *da casa, etc. Mas acho que podemos ter boas novas em 2019, hoje não podemos mexer”. O Gerente*
222 *Financeiro complementou, referindo-se à lei 4.320/64 que rege a contabilidade de finanças, a informação*
223 *é de que não se pode utilizar recurso de capital para despesa corrente. O Conselheiro JOÃO VIRMOND*
224 *SUPLICY NETO questionou se há algum risco de haver uma lei federal que impeça o CAU/PR de utilizar o*
225 *superávit para a reforma da casa, por exemplo. A Assessora GINA GULINELI PALADINO informou que da*
226 *forma como foi inserido no planejamento, é mais garantido que esse projeto esteja vinculado ao objetivo*
227 *estratégico local do CAU/PR. Esclareceu que, o que alimenta esse valor é o superávit passado, de capital,*
228 *e a utilização do superávit em relação a capital é pacífico desde 1964. E finalizou a sua apresentação: “*
229 *Acho que da minha parte é isso. Era um resumo macro, estou à disposição para detalhes, os conselheiros*
230 *da CPF e da COA têm informações suficientes para complementar. Pierre está com as memórias financeiras*
231 *todas que alimentam esse mapa de bordo”. O Conselheiro NESTOR DALMINA informou que o tema foi*
232 *aprovado pela COA com restrições, já que a Comissão recebeu o material pertinente somente no dia*
233 *anterior, relatando o seguinte: “A gente aprovou com restrições, pelo fato da gente não ter conseguido*



234 detalhar como a gente gostaria. Mas levando-se em consideração a necessidade de aprovar no CAU/BR, a
235 gente acabou sugerindo a aprovação. Com restrições para que não ocorra mais isso". O Conselheiro IRÃ
236 JOSÉ TABORDA DUDEQUE solicitou uma cópia da ata da COA para acompanhamento dos raciocínios. O
237 Conselheiro NESTOR DALMINA informou que a COA e a CPFÍ recomendam a aprovação do assunto com as
238 devidas restrições para que não ocorra mais esse atraso, e que no próximo ano o CAU/PR seja o primeiro
239 a encaminhar o planejamento ao CAU/BR, e não o último. A Presidente MARGARETH ZIOLLA MENEZES
240 estipulou um recesso de quinze minutos, para que a ata da COA seja disponibilizada ao Conselheiro IRÃ
241 JOSÉ TABORDA DUDEQUE e o mesmo possa analisar o documento.-----
242 Após o intervalo, a Presidente questionou se poderia dar início à votação. O Conselheiro IRÃ JOSÉ
243 TABORDA DUDEQUE informa ter localizado alguns problemas e fez o seguinte questionamento à Assessora
244 GINA GULINELI PALADINO: "Tenho algumas dúvidas, Gina. Em vários momentos da sua fala você se referiu
245 a nós, nós fizemos, equalizamos... é nós, quem?" A Assessora respondeu o seguinte: "Nós, toda a equipe
246 do CAU. Todos os gerentes e principalmente a equipe técnica que trabalha nessa área. Todos os gerentes
247 respectivos nas suas áreas, por exemplo, quando a gente fala de orçamento na área de comunicação, os
248 respectivos responsáveis pela área de comunicação se debruçaram nos seus projetos e nas suas atividades
249 do que fizeram no ano anterior, do que pretendem e do que podem fazer no ano seguinte. Área
250 administrativa idem, área jurídica também e assim respectivamente, todas as áreas e todas as gerências
251 internas do CAU se debruçaram na elaboração orçamentária de 2019, obviamente balizados pelas
252 questões legais e diretrizes do CAU/BR. E com as orientações da parte financeira e do João Dressler que é
253 quem cuida do preenchimento de todo esse mapa orçamentário. Quando eu digo nós, estou dizendo o
254 corpo do CAU como um todo". O Conselheiro IRÃ JOSÉ TABORDA DUDEQUE se manifestou dizendo: "Não
255 sei se eu estou enganado, até abro a questão para os colegas funcionários, mas o conselho é composto por
256 conselheiros. Creio eu que há uma inversão na medida em que os funcionários trabalham para as
257 resoluções do conselho. Os conselheiros decidem e os funcionários viabilizam. Eu estou me sentindo um
258 pouco constrangido nessa situação, eu como conselheiro estou me sentindo como se me coubesse agora
259 votar e aprovar aquilo que funcionários formularam. É isso que estou protestando em relação aos que
260 foram feitos nos anos passados, não era bem assim que a coisa acontecia. (...) Eu olho aqui colegas que se
261 interessaram pelo assunto, vejo a ata da reunião extraordinária conjunta, CPFÍ e COA, e diz o seguinte, esse
262 item que mais chamou minha atenção. O tema foi assentido pela COA com certa restrição, pois a comissão
263 recebeu o material pertinente somente na data de hoje, o que inviabilizou um julgamento mais minucioso
264 de todos os itens. Quer dizer, a comissão recebeu na data de ontem e eu na data de hoje e devo votar.
265 Votar baseado em pressupostos que estão expostos na tela, de um debate que muito bem, vieram ontem
266 para cá, trabalharam o dia inteiro, enfim, a gestão é maior do que isso. Estou me sentindo numa posição
267 extremamente constrangida em relação a tudo isso". A Conselheira CRISTIANE BICALHO DE LACERDA fez
268 um depoimento como integrante da CPFÍ da gestão anterior: "A gente teve acesso a esse plano de ação,
269 esse que a Gina apresentou hoje, esse plano estratégico. O mapa geral era muito parecido e a comissão de
270 finanças sempre votava, a gente sempre analisava a orçamentação com base no plano estratégico. Eu,
271 particularmente, não estou vendo muita diferença para o que acontecia antes. Sempre tinha um plano
272 estratégico e o orçamento era formulado em cima desse plano. Isso que o Irã coloca, que se sente
273 constrangido, porque anteriormente não era a equipe do CAU que fazia a alocação, é isso? Porque o plano
274 estratégico vem do CAU/BR. E aí quem trabalha no CAU preenche as rubricas conforme o funcionamento
275 do conselho, é assim que continua acontecendo. Se não eram os funcionários que faziam isso, quem fazia?
276 Os conselheiros é que não eram, porque a gente não fazia isso. A gente só olhava o plano estratégico e a
277 orçamentação". O Conselheiro JOÃO VIRMOND SUPPLY NETO informou que não participou da discussão
278 em Guarapuava mas entende a posição do Conselheiro IRÃ JOSÉ TABORDA DUDEQUE, relatando o
279 seguinte: "Infelizmente não foi analisada em conjunto, que é o que manda o regimento do CAU/PR, tanto
280 é que nós recomendamos que o próprio CAU/BR reveja essa questão. Porque não é cabível que um item



281 numérico se anteceda a questão da matéria. Inevitavelmente tem que ser analisado. E são itens
282 pormenorizados. Por que nós temos comissões? As comissões avaliam com cuidado para chegar na
283 plenária - e como relator isso se faz no meio jurídico, análise em conjunto onde há vários pares - se faz o
284 depoimento do relator e a partir desse relato ele esclareça devidamente aqueles que não puderam se
285 debruçar sobre a matéria, de forma que a gente tenha a confiança ou não nesse relato. Ocorre que essa é
286 a polêmica. Nós não tivemos o relato adequadamente exposto pela COA porque ela não foi, por algum fato
287 que agora não vem ao caso de que erro houve, houve um erro de condução nesse sentido, não houve
288 análise. Infelizmente, que é o que nos deixa mais inseguros é de que a pessoa que comandou tudo isso, que
289 é o funcionário João Dressler, não esteja aqui para nos dar mais essa segurança. (...) Quem tem que fazer
290 isso são os funcionários, muito bem. Mas os funcionários têm que fazer uma filtragem disso e passar para
291 as comissões. É toda uma cadeia que tem que fazer esse trabalho, mas chegou no ápice que é o conselho,
292 sem menosprezar o trabalho dos funcionários, que é super relevante, mas quem toca isso aqui são os
293 conselheiros. É um conselho de arquitetura, que leva já no nome da entidade a representação desses pares
294 que estão aqui. A meu ver, como o Dalmina está colocando, nós temos um afogadilho, temos que apontar
295 porque senão dia primeiro de janeiro não sai mais nenhum dinheiro desse conselho, mas nos torna
296 desconfortável essa situação, porque tratamos de valores de milhões e nós temos essa responsabilidade.
297 Repetindo o que já foi dito aqui, o nosso CPF está em jogo. A minha intenção é que isso vá para a frente,
298 mas levanto da minha parte com ressalvas". A Conselheira CRISTIANE BICALHO DE LACERDA se manifestou
299 no sentido de que, se as duas comissões declararam entender que tem que ser levado para a frente, com
300 a ressalva em relação ao prazo de análise, propôs que todos os conselheiros seguissem o voto das
301 comissões, fazendo a aprovação com ressalva. A Conselheira ENEIDA KUCHPIL declarou que, se o
302 Regimento Interno do CAU/PR determina que o assunto deve ser analisado pelas duas comissões, houve
303 um erro da própria CPFI, pois deveria ter chamado a COA para realizar a análise conjunta já em
304 Guarapuava. O Conselheiro NESTOR DALMINA relatou que na reunião do Conselho Diretor de agosto, em
305 que a Assessora GINA GULINELI PALADINO fez uma breve apresentação com os indicadores e as
306 prioridades, ele já havia comentado da necessidade do assunto ser debatido também pela COA, mas
307 infelizmente a reunião conjunta ocorreu somente na data de ontem. A Presidente informou que, mesmo
308 a aprovação do documento ocorrendo hoje, na próxima reunião plenária do dia 18/12/18, o Coordenador
309 Adjunto de Planejamento JOÃO EDUARDO DRESSLER CARVALHO estará presente, e outras dúvidas
310 poderão ser sanadas por ele, declarou ainda que: "Foi o João que trabalhou nesse planejamento, como
311 trabalhou nos anos anteriores. Ele é uma pessoa que entende bastante da parte de planejamento, ele tem
312 auxiliado bastante, inclusive com ideias, ele ajudou bastante. E com o assessoramento da Gina que tem
313 toda uma bagagem, é economista, está acostumada a fazer isso no dia a dia dela. Apesar de nós sermos
314 arquitetos e não fazer parte do nosso dia a dia, todos nós, na hora que observamos esse tipo de trabalho,
315 como não é nossa área, é natural alguma coisa a gente ficar em dúvida. (...) O que eu quero colocar é isso,
316 nada é definitivo. Eu gostaria, se não existe mais nenhuma colocação, eu gostaria de proceder à votação".
317 O Conselheiro JEFERSON HERNANDES CARDOSO PEREIRA sugeriu que o assunto fosse aprovado com
318 ressalvas e a discussão fosse retomada em fevereiro, para que fosse debatido com mais calma. A
319 Presidente MARGARETH ZIOLLA MENEZES perguntou se mais algum conselheiro gostaria de se pronunciar.
320 O Conselheiro IRÃ JOSÉ TABORDA DUDEQUE se pronunciou da seguinte forma: "Tem várias questões que
321 foram colocadas, o problema é apresentado, vamos deixar para lá. A COA apresentou restrições, aprovou,
322 mas com restrições. O regimento prevê que deveria ter sido analisado em conjunto. Houve erro de
323 condução, não cabe dizer de quem foi o erro e eu também não vou saber, porque não estou dentro de
324 nenhuma das duas comissões. Isso no sentido geral da plenária. No meu caso específico, eu estou tendo
325 contato com orçamento, tudo isso, hoje. Apesar do discurso que teria contato antes, mas enfim. É um
326 atropelo, duas horas de notícias a respeito, além de estar sendo falado da dificuldade do tema, inclusive
327 pelos membros da CPFI. Nada foi falado na última plenária, a culpa do problema foi atribuída a ex-gestão



328 e a ausência de plenárias. Vários problemas que se acumulam, eu estou totalmente perplexo. Eu vou pedir
329 vistas disso. Sou conselheiro, estou pedindo vistas”. A Conselheira ENEIDA KUHPIL se manifestou, dizendo
330 que é direito do conselheiro pedir vistas, mas como o prazo é até o dia 10/12 e hoje já é dia 07/12, o
331 conselheiro teria que fazer um relato justificado e seria votado o relatório dele e o relatório conjunto das
332 duas comissões, e seria feita uma reunião extraordinária no dia 10/12. O Conselheiro IRÃ JOSÉ TABORDA
333 DUDEQUE relatou que a convocação não falava em regime de urgência. A Presidente MARGARETH ZIOLLA
334 MENEZES fez a seguinte declaração: “Eu aproveito também a oportunidade, porque se a coisa está tão
335 difícil, o restante dos conselheiros em função de cumprimento de regimento nós vamos ser realmente
336 prejudicados, então vou me sentir confortável também para pedir uma auditoria total no CAU/PR. Porque
337 essas alturas do campeonato, como gestora, eu acho que tenho que ter uma responsabilidade primeira
338 com o conselho. O senhor me desculpe, seu Irã, quero deixar registrado em ata que toda a sua colocação,
339 ou mesmo a colocação de alguns colegas aqui, por tudo o que nós passamos em gestões anteriores, que
340 nem sequer tínhamos no projeto estratégico, ele vinha goela abaixo, não havia nenhuma explicação do
341 que era o que no planejamento anterior das gestões anteriores. Agora quando foi feito todo um trabalho
342 que realmente todos se empenharam em obedecer inclusive, porque o que está no projeto, cada linha
343 daquelas, tem que corresponder ao planejamento estratégico. Nós não vamos, como arquitetos, aprender
344 isso num dia, dois, uma semana, apesar de ter sido enviada para a CPF, está existindo esse problema. A
345 questão de colocar culpa na gestão anterior, não foi bem assim. Foi bem esclarecido que foi em relação às
346 datas e plenárias que não aconteceram. Se elas acontecem, a tramitação de várias coisas não entraria no
347 regime de urgência como entrou. Independentemente, lá no regimento diz que tem que passar pela COA e
348 pela CPF. Essa questão colocada agora de se trabalhar em conjunto é uma proposta que foi feita ontem.
349 Consta no regimento que tem que passar pelas duas comissões, ali não diz que é em conjunto. Nesse caso,
350 a única coisa que posso fazer, até para me proteger como gestora do CAU, eu vou pedir uma auditoria
351 retroativa completa. E nós vamos acabar por aqui a reunião. Estou como presidente, nesse momento,
352 encerrando essa plenária”

353 **10. Encerramento:** a Presidente MARGARETH ZIOLLA MENEZES, às dezesseis horas e quarenta minutos do
354 dia sete de dezembro de dois mil e dezoito, encerrou a Octagésima-Nona Plenária Extraordinária do
355 CAU/PR realizada em Curitiba/PR. Para constar, eu, ELAINE CRISTINA NIEVIADONSKI PENTEADO,
356 Assistente-Relatora, lavro a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será rubricada em todas as
357 páginas e, ao final, assinada por esta Assistente e pela Senhora Presidente para que produza os devidos
358 efeitos legais.....

Margareth Ziolla Menezes
Presidente do CAU/PR
CAU A20179-0

Elaine Cristina Nieviadonski Penteado
Assistente-Relatora
CAU/PR

359